



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 37/2022

Período: 08/10/2021 - 14/10/2022

GEDES – UNESP/UNIFESP

- 1- Forças Armadas nas eleições I: Ministério da Defesa ainda não divulgou relatório de auditoria
- 2- Forças Armadas nas eleições II: periódicos questionaram demora da Defesa em apresentar relatório de testes das urnas
- 3- Especialistas em segurança pública apontam falhas em sistema do Exército para o controle de armas
- 4- Coluna opinativa destaca preocupação com a internacionalização da Amazônia

1- Forças Armadas nas eleições I: Ministério da Defesa ainda não divulgou relatório de auditoria

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, mais de uma semana após o primeiro turno das eleições, ocorrido em 02/10/2022, o Ministério da Defesa não divulgou o relatório com os dados da auditoria realizada por militares a respeito das urnas eletrônicas. Em razão da demora, o subprocurador-geral do Ministério Público de Contas (MPC), Lucas Furtado, enviou ofício ao Tribunal de Contas da União (TCU) para que fosse solicitado ao Ministério da Defesa “(...) com a urgência que o caso requer, cópia do relatório de auditoria ou de documento correlato que revele o resultado da fiscalização daquele órgão acerca do processo eleitoral relativo ao primeiro turno de votação”. Segundo o *Correio*, esperava-se que o relatório conclusivo fosse divulgado pelo ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, na noite do dia 02/10. Entretanto, militares declararam que a Justiça Eleitoral demorou para disponibilizar os boletins de urna e, ao longo da semana, justificaram que o trabalho fiscalizatório das Forças Armadas seguia “em andamento”, sem previsão de conclusão. O *Estado* informou, em reportagem, que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o TCU já haviam publicado seus relatórios, os quais atestaram a segurança das urnas eletrônicas. Segundo apuração do *Estado*, as “(...) Forças Armadas pretendem se limitar a entregar o relatório ao presidente Jair Bolsonaro”. Adicionalmente, a *Folha* mencionou, em reportagem, que Bolsonaro utiliza os militares em suas tentativas de desqualificar a segurança das urnas eletrônicas. O jornal esclareceu que, na avaliação de membros do TCU, o papel fiscalizatório assumido pelas Forças Armadas envolve recursos

públicos e é passível de sanções por parte do Tribunal. Por sua vez, comandantes militares estariam insatisfeitos com a atuação do TCU, classificada por eles como “fiscalização da fiscalização”. (Correio Braziliense – Política – 08/10/22; Folha de S. Paulo – Política – 11/10/22; Folha de S. Paulo – Política – 12/10/22; O Estado de S. Paulo – Política – 08/10/22)

2- Forças Armadas nas eleições II: periódicos questionaram demora da Defesa em apresentar relatório de testes das urnas

Em coluna opinativa ao periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista Janio de Freitas declarou aguardar o relatório das Forças Armadas sobre suas investigações e checagens do processo eleitoral. Segundo o colunista, depois dos reiterados ataques às urnas feitos pelos militares, “é razoável esperar que a Defesa e seu ministro cumpram o dever de informar o país sobre o assunto”. Em editorial, a *Folha* questionou a posição do Ministério da Defesa quanto ao relatório de auditoria do primeiro turno das eleições, que envolveu tanto a conferência de boletins quanto o teste de integridade das urnas eletrônicas. Na avaliação do jornal, a demora no posicionamento leva a crer que os militares, especialmente o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, tornaram-se instrumentos “contra o sistema eleitoral”, fazendo coro com a farsa do candidato à reeleição, Jair Bolsonaro (PL), que busca tumultuar o pleito e a Justiça Eleitoral. A *Folha* pontuou que o presidente da República instrumentaliza o “prestígio das Forças Armadas”, fato comprovado não apenas pela presença de militares da ativa e da reserva em seu governo, mas também na escolha do ex-ministro da Defesa, general Walter Souza Braga Netto, para vice em sua chapa de 2022. Em coluna opinativa para a *Folha*, o jornalista Hélio Schwartzman pontuou que Jair Bolsonaro tem utilizado a máquina governamental para sua campanha à reeleição, causando um desequilíbrio na corrida eleitoral. Entre os fatores elencados pelo jornalista para validar sua argumentação, mencionou que o presidente mobilizou até as Forças Armadas para atos de campanha. Também o periódico *O Estado de S. Paulo*, em editorial, classificou como “estranho” que o Ministério da Defesa não divulgue os resultados de seus testes, mais de uma semana depois das eleições. O periódico lembrou que o ministro Oliveira “atuou para dar ares de legitimidade às suspeitas golpistas de Bolsonaro”, mas impediu o acesso da imprensa ao gabinete em que ocorreu a apuração paralela do resultado das urnas. Além disso, o editorial reforçou que a fiscalização foi realizada com dinheiro público, sendo dever do Ministério divulgar os resultados. O periódico ainda considerou que o envolvimento das Forças Armadas na arena política é danoso para os militares e para o país, mas que, uma vez envolvidos, os militares têm de se manifestar a respeito da fiscalização que realizaram. Por fim, *O Estado* considerou que a demora na divulgação do relatório torna lícito supor duas hipóteses: ou se confirmou a confiabilidade do sistema eleitoral, contrariando as suspeitas golpistas de Bolsonaro, e por isso não pôde ser divulgado; ou os militares ainda não conseguiram concluir o trabalho, contrariando “a imagem de competência que as Forças Armadas construíram para si mesmas”. A jornalista Eliane Cantanhêde, em coluna para o *Estado*, lembrou a característica de “mau militar” de Bolsonaro e argumentou que este não pretende moderar o que chama de “meu exército” em um possível segundo mandato, destacando um projeto autoritário. (Folha de S. Paulo – Colunas e blogs – 08/10/22; Folha de S. Paulo – Colunas e blogs – 09/10/22; Folha de S.

Paulo – Opinião – 13/10/22; O Estado de S. Paulo – Opinião – 11/10/22; O Estado de S. Paulo – Política – 14/10/22)

3- Especialistas em segurança pública apontam falhas em sistema do Exército para o controle de armas

O periódico *Folha de S. Paulo* entrevistou a advogada e socióloga Carolina Ricardo, diretora-executiva do Instituto Sou da Paz, e a cientista política Ilona Szabó, presidente do Instituto Igarapé, a respeito do sistema de controle de armas no Brasil, classificado como “ineficiente e parcial”. Segundo o jornal, ambas especialistas em segurança pública assinalaram os percalços enfrentados pelo Estatuto do Desarmamento, de 2003, diante das flexibilizações no controle de armas no país e destacaram a dificuldade crescente para integrar os dois sistemas de registro de armas atualmente em vigor, um sob a alçada do Exército Brasileiro e outro da Polícia Federal. Como resultado, cada vez mais civis tem acesso a armas que deveriam ser restritas às forças de segurança. Szabó apontou que desde 2019 houve uma aceleração do desmonte do controle de armas no país e explicou que o Exército, principal instituição responsável pela fiscalização de armas e munições no Brasil, atestou recentemente “(...) que os dados dos seus sistemas de controle são falhos e que ele é incapaz de fornecer informações precisas sobre as armas registradas no país”. Carolina Ricardo esclareceu que o Sistema Nacional de Armas (Sinarm), centralizado na Polícia Federal, não se integrou ao Sistema de Gerenciamento Militar de Armas (Sigma), aos cuidados do Exército, embora a legislação preveja tal integração. A diretora-executiva do Instituto Sou da Paz também apontou que em 2020 houve a publicação de diversas portarias do Exército para modernizar o Sigma, mas foram revogadas pelo presidente da República Jair Bolsonaro (PL). Assim, o Sigma enfrenta uma série de problemas e é incapaz de gerar relatórios precisos sobre o registro de armas ou auxiliar em buscas por categoria e tipo de armamento. As declarações das especialistas se contrapuseram à entrevista do presidente da Taurus, Salesio Nuhs, que declarou ao jornal que o Brasil “continua com o maior e o melhor sistema de controle de venda de armas e munições do mundo” e que não houve flexibilização da legislação. (*Folha de S. Paulo - Economia - 10/10/22; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 13/10/22*)

4- Coluna opinativa destaca preocupação com a internacionalização da Amazônia

Em coluna opinativa para o jornal O Estado de S. Paulo, Rubens Barbosa, presidente do Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior (Irice) e ex-embaixador brasileiro em Washington, capital dos Estados Unidos, discorreu sobre o tema da internacionalização da Amazônia, motivado por fala recente do presidente colombiano, Gustavo Petro, segundo o qual a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e os Estados Unidos pretendem estender suas ações na América do Sul para além do combate ao narcotráfico. Barbosa chamou a atenção para uma possível ingerência na região amazônica, especialmente no combate às queimadas, e retomou o posicionamento do ex-ministro da Defesa, Nelson Jobim (2007-2011), segundo o qual o Brasil deveria ter reservas quanto à expansão da área de atuação estratégica da OTAN. Na avaliação do ex-embaixador em Washington, a posição de Jobim coincidia, à

época, com as preocupações das Forças Armadas e da diplomacia brasileira, sendo urgente a retomada da preocupação com a soberania nacional. (O Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 11/10/22)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Supervisão

Heed Mariano Silva Pereira

Ismara Izepe de Souza

Laura Meneghim Donadelli

Leonardo Pontes Vinhó

Equipe redação UNESP/Franca

Abrahão Henrique Alves de Lima (bolsista COPE)

Alice Tomazzetti da Silveira

Gabriela Lopes Ferreira

Leticia Beneves (bolsista CNPq)

Yuugo Gushiken

Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco

Beatriz Grasio Campos

Davi Campos Matos (bolsista PIBEX)

Giovani Nunes de Aguiar

Grazielly Dourado Santos

Marcela Furlan de Cena

Rodrigo Freitas de Souza

Thalia Cristina Vieira Lima